

Mostra de vexames

As obras de Claude Monet sensibilizam o público e movimentam o cenário cultural de São Paulo nestes dias. Depois, serão conduzidas a outras cidades brasileiras, em disputadas exposições. Mas não podem ser vistas em Brasília. Como esta, muitas outras mostras de artistas que marcaram os últimos séculos com sua genialidade não chegam à capital federal por um motivo vexatório: a cidade não dispõe de um local seguro e com condições técnicas de abrigar exposições dessa envergadura. Foi o caso da mostra de esculturas de Rodin, um surpreendente sucesso de público no eixo Rio-São Paulo.

Quase aventura, tentativas feitas para trazer obras de arte a Brasília terminaram por colocá-las em risco. Foi o caso recente de uma exposição leva-

da ao Itamaraty - a propósito, um Ministério, não um museu. Sob reduzidíssima umidade e sem qualquer dispositivo que protegesse as peças das condições oscilantes do ambiente desprotegido, a exposição deu como resultado mais um desestímulo a quem tenta incluir a Capital em seus roteiros de difusão da arte e da cultura.

Por falta de salas e instalações adequadas, Brasília é alijada do circuito cultural e perde oportunidades de acompanhar as mais diversas manifestações artísticas. A constatação é especialmente constrangedora quando se lembra que a cidade conta com público altamente interessado, que precisa se deslocar, no País ou ao exterior, caso queira desfrutar da sublimação de se sentir num ambiente artístico de bom nível.

Enquanto inexistem locais climatizados dignos de receber o expressionismo de Monet, sobram dispêndios inúteis em construções despropositadas como o pretendido Museu do Índio, na realidade um monumento ao vazio. Mas isso é pouco. Certamente a capital federal tem o mérito exclusivo de conseguir instalar a curta distância do centro administrativo um museu inoperante ancorado em uma favela. Ou incluir entre os monumentos arquitetônicos que simbolizam a arte de gênios como Oscar Niemeyer, junto à Praça dos Três Poderes, uma patética cobertura de lona chamada Gran Circo Lar, que com apresentações quase sempre mediócras tenta se apresentar como símbolo da dinâmica atividade cultural que Brasília consegue produzir.